

**AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA POR
RESÍDUOS DE PESTICIDAS
EM CIDADE DOS MENINOS, DUQUE DE CAXIAS**

CAPÍTULO IV

**PREOCUPAÇÕES DA POPULAÇÃO COM
SUA SAÚDE**

IV. PREOCUPAÇÕES DA POPULAÇÃO COM SUA SAÚDE

1. O QUE PENSA OS RESIDENTES DA CIDADE DOS MENINOS ATRAVÉS DE SUAS FALAS

Os pesquisadores tiveram a oportunidade de entrar em contato direto com a população de moradores, representantes da Associação de moradores, técnicos da Equipe do Programa de Saúde da Família, antigos funcionários da Fundação Abrigo Cristo Redentor e da Fábrica de HCH. Os contatos ocorreram de diversas formas, tais como: durante as visitas de campo, aplicação do instrumento de investigação de saúde, coleta de amostras de alimentos, participação de reuniões com técnicos e representantes da Associação de moradores, reunião junto com a população e representantes Institucionais da Prefeitura de Duque de Caxias e ainda em entrevistas previamente agendadas com antigos funcionários da área.

Estes encontros serviram de subsídios para a elaboração de uma relação de preocupações da comunidade.

Foi possível perceber que, de modo geral, esta população já foi bastante sensibilizada por trabalhos anteriores, criando-se com isto, situações que ora facilitaram, ora criaram obstáculos a execução desse trabalho. Dentre as dificuldades pode-se apontar:

Resistência em informar.

“...mais uma pesquisa?...”

“Eu já dei uma entrevista, vou ter que falar de novo...”

Descrença

“esse trabalho não vai adiantar nada... já vieram aqui não sei quantas vezes e não fazem nada...”

Insegurança

“...eu moro aqui há mais de 40 anos e se isto aqui estiver que sair daqui não tenho para onde ir...”

“...tem gente aqui que não nem onde cair morta. Eu tenho para onde ir.”

Perda de controle da situação

“me avise antes de começar o trabalho...”

“...naquele lugar vocês não podem entrar..”

Negação do problema

“... eu vivo aqui há mais de quarenta anos e tenho uma saúde de ferro...”

Medo

“...É melhor nem perguntar sobre o que se faz lá...”

“..Não diz que fui eu que falei isso não!”

Dentre as facilidades pode-se apontar:

Receptividade

“...Passa na minha casa para tomar um café...”

Colaboração

“... Passa aqui que eu vou com vocês...”

“...vocês podem consultar dados...”

Participação

“... você pode contar com o pessoal...”

Durante todo o período que a equipe de investigadores permaneceu em campo, foi adotada uma atitude de cordialidade, transparência de ações e respeito aos códigos adotados pela comunidade.

Foi possível observar que existem temas que são proibidos ou cujas informações são pouco consistentes. Tais com:

- Atividades agropecuárias, que ao longo do tempo perderam a sua função precípua, que seria de abastecer e funcionar como escola modelo, para a Fundação Abrigo Cristo Redentor;
- Fábrica de Brinquedos, que segundo relatos “sigilosos”, funciona usando as instalações da antiga marcenaria.
- Alambique, que ainda produz aguardente para comercialização interna e externa, cuja operação não teve e não tem finalidade definida para aquela área.
- Pocilga, que diversos moradores desconhecem sua existência e local, embora funcione na região da Volta Fria e esteja sendo explorada comercialmente por um morador da área.
- Venda de casas e terras. Embora o patrimônio seja do Ministério da Previdência, existem relatos de que alguns dos antigos arrendatários estejam negociando e operando comercialmente a área para venda de produtos agropecuários
- Construção de casas e até mesmo galpões.

Quando questionados sobre as autorizações para que tais atividades ocorram na área, a população se mostra bastante reticente e prefere não falar.

Outro aspecto levantado, diz respeito a ocorrência de casos de doenças na área. Foi possível perceber, que salvo algumas exceções, os moradores já foram tão sensibilizados que hoje já têm informações, que lhes permite reconhecer alguns problemas de saúde que podem estar associados à exposição aos contaminantes químicos da área.

A maioria da população nega a ocorrência de casos em suas famílias, embora outros apontem casos de doença tais com: Mola Hidatiforme, Abortos espontâneos, Câncer em geral e em especial hepático e sinais e sintomas relativos ao sistema nervoso.

A seguir será apresentada uma relação das preocupações que foram evidenciadas durante este estudo na forma de questionamentos:

Nós podemos comer as frutas aqui da área?

É verdade que as galinhas e os ovos estão contaminados?

A água dos poços esta contaminada?

A gente pode Ter câncer?

Se este local estiver contaminado, para onde nós vamos?

É verdade que o Governo vai dar casa para as pessoas que moram aqui?

Vão me dar uma casa igual a que tenho hoje?

Este pó pode causar aborto?

Aqui tem muitas crianças nervosas, isto é por causa do pó?
 Como isto pode estar contaminada, se eu moro aqui há tantos anos e nunca fiquei doente?
 Vocês querem lotear essa área?
 Porque só agora vocês vão mexer com a gente?
 Porque até hoje não deram meu resultado de exame de sangue?
 Para que serve tanta pesquisa se até hoje ninguém fez nada?
 A carne e o leite estão contaminados?
 Por que eu trabalhei toda a minha vida na fábrica e não tenho doença?

A análise destas manifestações determina que existem alguns focos para as preocupações, quais sejam: a qualidade dos alimentos para consumo, a ocupação do espaço geográfico e o receio de não ter onde morar, o motivo para desenvolver ou não a doença e pouca crença nos estudos já realizados.

2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO JUNTO À POPULAÇÃO

2.1. Quanto à preocupação com os problemas ambientais na Cidade dos Meninos que poderiam estar relacionados com a saúde

Os diversos estudos realizados na Cidade dos Meninos, e os contatos daí resultantes, criaram diversas possibilidades de esclarecimento da população quanto aos resíduos e suas implicações para o meio ambiente e saúde da população.

A focalização da maioria dos estudos anteriores somente no HCH e seus isômeros se reflete nos comentários da população sobre o “pó de broca”, denominação popular dos residentes na Cidade dos Meninos devido à utilização do HCH no combate à praga que acometia os cafezais. Desta forma, nota-se que, de modo geral, esta população já foi bastante sensibilizada por trabalhos anteriores. Além das questões assinaladas na tabela IV-1, as principais percepções dos residentes inquiridos foram: Das 115 famílias inquiridas, 27 (23,5%) informaram sentir cheiro forte ou desagradável e 10 (8,7%) informaram piorar no calor.

Tabela IV-1: Respostas dos inquiridos sobre a relação entre o “pó de broca” e os problemas ambientais. Cidade dos Meninos. Duque de Caxias. 2001.

Problema ambiental assinalado	Número de casas	%
Suja o ar	3	2.6%
Suja os rios	5	4.3%
Suja a água de poços	1	0.9%
Suja o solo	4	3.5%
Atrai doenças para a criação	0	0.0%
Contamina os animais	3	2.6%
Pelo menos duas opções	13	11.3%
Três ou mais	11	9.6%
Todas	8	7.0%
Não está relacionado	34	29.6%
Outros	0	0.0%
Não respondeu	3	2.6%
Não sabe	27	23.5%

Fonte: Ambios (2002)

Através das respostas ao questionário é possível também traçar um perfil das casas amostradas no que diz respeito a qualidade de vida de seus moradores.

A maior parte da população da Cidade dos Meninos vive em casas de alvenaria com reboco por fora e por dentro (83 ou 72,2%), 20% possuem reboco só por dentro, 1,7% só têm reboco por fora e 6,1% não possuem reboco. Não ter reboco, além de informar sobre as condições socioeconômicas da população, facilita a acumulação de material contaminado (poeira) no interior das casa aumentando a exposição de seus moradores.

Segundo informações obtidas através do questionário, 73% das casas possuem fossa séptica, 19,1% lançam seus dejetos direto em valas. 66,7% das casas estão em ruas com esgotos correndo em valas a céu aberto. A forma como são lançados os esgotos e águas servidas nos mostra também uma via de transporte dos compostos, mesmo que pouco significativa, uma vez que trata-se de compostos de grande persistência ambiental.

Em relação ao número de cômodos, 8% das casas possuem de um a dois cômodos, 30,1% possuem de 3 a 4 cômodos, 46,9% possuem 5 a 6 cômodos, 15,1% possuem de 7 a 11 cômodos. A situação das casas, em relação aos moradores, aponta que, 27% das casas são alugadas, 33,9% possuem a posse da casa, 2,6% são invasões; 25,2% são cedidas, 9,6% alegaram outro tipo de vínculo com a Cidade dos Meninos. São informações importantes para nossa avaliação uma vez que retrata o perfil diversificado do ponto de vista socioeconômico da população residente.

2.2. Quanto à preocupação com os problemas de saúde na Cidade dos Meninos que poderiam estar relacionados com a contaminação ambiental.

Nas 115 casas visitadas foram entrevistadas 281 pessoas entre crianças e adultos. Perguntados se tinham problemas de saúde, 21% informaram que sim e 77,8% informaram que não. Quando indagados sobre quais os problemas de saúde que tiveram nos últimos 6 meses, foram apontados sinais, sintomas e doenças já diagnosticadas. A tabela IV-2 apresenta a relação dos problemas referidos.

Tabela IV-2: Frequência de problemas de saúde referidos pela população nos últimos seis meses. Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

PROBLEMAS DE SAÚDE	N	%	PROBLEMAS DE SAÚDE	N	%
Abcesso no pescoço	1	0.36	Febre	1	0.36
Alergia de pele + gripe	1	0.36	Febre e dor de barriga	1	0.36
Alergia respiratória	1	0.36	Furúnculo no braço direito	1	0.36
Amigdalite	2	0.71	Gastrite	1	0.36
Bronquite	2	0.71	Hipertensão	4	1.42
Cistos de waboth no colo uterino	1	0.36	Dor na barriga	1	0.36
Desmaio devido dor nas costas	1	0.36	Pele	1	0.36
Diarréia, febre	1	0.36	Pernas inchadas	1	0.36
Dor de cabeça	3	1.07	Problema de rins	2	0.71
Dor de dente	1	0.36	Resfriado	12	4.27
Inflamação de urina e nos rins	1	0.36	Tosse	2	0.71
Dor nas costas, nuca e dor no peito	1	0.36	Tosse + rinite	1	0.36
Falta de ar	1	0.36	Tosse e febre	1	0.36
Vômito e tremedeira	1	0.36	Vírus da hepatite	1	0.36

Fonte: Ambios (2002)

Observa-se que a frequência maior é de quadros respiratórios que não difere do esperado para a população da cidade do Rio de Janeiro. Quanto aos sintomas específicos das intoxicações crônicas pelos compostos contaminantes, não é possível comprovar a associação.

Tabela IV-3: Doenças referidas pela população da Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

DOENÇAS	N	%
Diabetes	17	6.0%
Hipertensão	57	20.3%
Doenças de coração	13	4.6%
Doenças venéreas	3	1.1%
Doenças osteoarticulares	22	7.8%
Asma/bronquite	22	7.8%
Depressão	21	7.5%
Distúrbios Neurológicos	19	6.8%
Câncer	4	1.4%
Não Tem	153	54.4%

Fonte: Ambios (2002)

Para investigar possíveis doenças na população, o questionário apresentou uma relação de doenças sendo os entrevistados solicitados a informar sua presença ou ausência. Observa-se (tabela IV-4) que a maior frequência ocorreu no item não tem doenças, esse número, no entanto, pode estar subestimado pelo receio, que a população demonstrou ao longo de todo estudo, de que qualquer informação pudesse estar associada a doenças causadas pelo HCH.

Tabela IV-4: Frequência de respostas sobre o que a população acha que o HCH pode causar, Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

Queixas	N	%	Queixas	N	%
Dor de cabeça	59	21.0	Dor na Barriga	7	2,2
Dor nas juntas	16	5.7	Tonteira	55	19,6
Dor no corpo	13	4.6	Dormência	12	4.3
Esquecimento	13	4.6	Dificuldade para andar	4	1.4
Falta de apetite	13	4.6	Câimbras	7	2.5
Emagrecimento progressivo	7	2.5	Dificuldade de concentração	5	1,8
Tosse	36	12.8	Formigamento	5	1,8
Falta de ar	65	23.1	Aperto/dor no peito	11	3,9
Vermelhidão nos olhos	15	5.3	Tremores	6	2,1
Insônia	18	6.4	Depressão	3	1,1
Enjôo	16	5.7	Cocceira	56	19,9
Nervosismo	48	17.1	Deficiência Mental ou física	6	2,1
Rinite	18	6.4	Não apresentou problemas	110	39,1
Aborto	38	13.5	Cansaço constante	17	6.0

Fonte: Ambios (2002)

Foi apresentada uma lista aos moradores para identificação de quais queixas eles acreditavam estar relacionadas à contaminação por HCH (tabela 4). Também foi dada a opção dos moradores apresentarem qualquer outro problema relacionado ao HCH (tabela IV-5).

Tabela IV-5: Outros problemas de saúde relacionados à contaminação ambiental referidos pela população da Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

Problemas de saúde	N
Câncer	1
Cegueira	1
Mal ao fígado	1
Problemas no sangue	1
Problemas respiratório, alergia	1
Se a pessoa tiver contato direto c/o produto	1

Fonte: Ambios (2002)

É interessante notar que a população, provavelmente em função de todos os estudos já realizados na área, identifique causas comuns de intoxicações. Entretanto, mais uma vez, a população insiste em negar qualquer relação de queixas de saúde com a presença do HCH.

Da mesma forma, quando perguntados se seus problemas de saúde teriam uma causa específica, 20,1% (n=48) disseram sim e desses, apenas um morador referiu-se ao pó de broca.

Sobre os abortos espontâneos, 31.1% (n =28) das mulheres acima de 12 anos (n=90) referiram sua ocorrência. Os valores da literatura apontam uma estimativa de 15% (REZENDE,1998).

Em relação a última gravidez na qual nasceu um bebê a média da idade gestacional foi de 8,867 meses e o peso médio foi de 3,1kg, sendo que 19.2% (n=15) das mulheres que informaram o peso do bebê na última gestação (n=78) tinham peso inferior ou igual a 2,450kg.

3. CONCLUSÕES

A população da Cidade dos Meninos, apesar dos esclarecimentos havidos principalmente através dos contatos com os pesquisadores que realizaram os inúmeros estudos na área, e pese aos esclarecimentos recentes através de panfletos e outros instrumentos, transmite sentimentos mistos de descrença, insegurança, medo ou negação em relação aos problemas decorrentes da presença dos resíduos.

Somente mais recentemente, através dos resultados parciais dos estudos sistematizados de avaliação de risco à saúde humana, começou a perceber a extensão e profundidade da contaminação dos diversos compartimentos ambientais e os riscos à sua saúde.

Nos contatos com os membros de nossa equipe de pesquisa, e através dos esclarecimentos que receberam, intensificaram-se as preocupações com as implicações de saúde decorrentes dos resíduos.

Nesses contatos começamos a ser questionados com maior insistência sobre a contaminação dos alimentos, da água, dos solos e as conseqüência desta contaminação sobre a saúde dos residentes da Cidade dos Meninos.

As questões passaram a ser específicas sobre a possibilidade de se contrair câncer, de causar abortos, sobre a irritabilidade das crianças, entre outras questões que lhes afligem.

Para se demonstrar o aumento recente nestas preocupações, alguns residentes que haviam doado sangue para análise e que não receberam (ou não se preocuparam em buscar) seus resultados, questionavam os membros de nossa equipe sobre seus respectivos laudos analíticos.

No entanto, para a grande maioria, a maior preocupação continua sendo o medo da sua remoção da Cidade dos Meninos. *Para onde iremos? Porque só agora vocês vão mexer com a gente? O governo nos dará nova moradia? Onde? Serão piores que as nossas atuais?*

Esta insegurança e o medo da remoção, dificultou muito os estudos sobre as preocupações da população com sua saúde. Em muitas ocasiões registramos informações contraditórias, com a clara intenção de minimizar os problemas, com medo da possível remoção.